

# PENSAR A DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDO-MODERNOS

## THINKING ABOUT TEACHING IN LIQUID-MODERN TIMES

### REFLEXIONAR SOBRE LA ENSEÑANZA EN TIEMPOS DE MODERNIDAD LÍQUIDA

Caroline Simon Bellenzier<sup>1</sup>  
Jovano Richetti Trevizan<sup>2</sup>  
Chaiane Bukowski<sup>3</sup>

#### RESENHA

A coletânea que está sendo resenhada é o resultado de esforços colaborativos de membros do Grupo de Estudos “Práxis: Docência, Educação e Sociedade”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí-RS, juntamente com outros autores convidados, todos interessados na obra de Zygmunt Bauman e suas conexões com a educação e as humanidades. A coletânea tem por objetivo socializar as análises feitas pelos diversos pesquisadores sobre os desafios da educação na era líquido-moderna, que é caracterizada por mudanças rápidas, globalização, neoliberalismo e uma sociedade consumista. Essa análise se baseia nos conceitos de Bauman, na crítica da razão instrumental e destaca como esses elementos afetam a educação. Os textos abordam temas como ética na educação, a relação entre Bauman e Theodor Adorno, a resistência à fragmentação da vida, o papel dos professores em uma sociedade líquido-moderna, o ensino de literatura, o desejo de aprender, a influência das mídias digitais na Educação Física, formação continuada de professores e avaliação da educação superior. Esses ensaios, também, exploram conceitos como a individualização da sociedade e o bem viver a partir de perspectivas indígenas, destacando como as ideias de Bauman ajudam a entender questões contemporâneas relacionadas ao trabalho, à democracia e à cultura. No geral, esta obra oferece uma análise profunda dos desafios enfrentados pela educação na sociedade líquido-moderna, usando as ideias de Zygmunt Bauman como base para uma reflexão crítica e sugere formas de repensar a formação e atuação dos professores nesse contexto em constante transformação.

A obra inicia com o texto do professor Sidinei Pithan da Silva, e tem como título “Ética e educação no cenário da modernidade educacional e política: uma crítica da razão

---

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: 0000-0003-2189-7745.

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: 0009-0005-3701-1015.

<sup>3</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil. Orcid: 0000-0002-4343-2888.

instrumental homogeneizante”. Em seu princípio, o autor destaca que é preciso um lugar para a ética em nossa formação. O autor retrata uma sociedade “instrumentalizada” com valores altruístas em nome de um progresso que em seu cerne acaba por ser regressista. Regresso pela forma que, com a instrumentalização de nossa sociedade, abandonamos a pluralidade de nosso meio social e baseado em um certo fanatismo nos deixamos levar por qualquer que seja o pensamento imposto a nós, que foi o que ocorreu na Alemanha nazista, visto que ocasionou a morte de 6 milhões de judeus, mas que ignorava qualquer tipo de condolência sobre os mesmos, pois acreditavam que os judeus seriam o problema não só do meio alemão, mas também do mundo. O autor ressalta que uma racionalidade instrumental a serviço do Estado converte-se em um risco “quando ela alimenta o ódio e o desprezo pelos diferentes e estranhos, nos lembra Bauman (2011), mas também, como nos ensina Oz (2002), o fanatismo pode estar presente em outras formas de vida cotidiana e de participação política” (Silva, 2022, p. 28).

Em sequência, o segundo capítulo, intitulado como “Duas leituras críticas da modernidade: Zygmunt Bauman, leitor de Theodor W. Adorno” é desenvolvido por Felipe Quintão de Almeida e Alexandre Fernandez Vaz. O texto se divide em dois tópicos. No primeiro, destaca-se como Bauman e Adorno convergem em seu entendimento sobre a razão usada como conceito de progresso na modernidade, ao trazer à tona que, racionalmente, podemos planejar nosso meio social como uma espécie de “jardim” que seguirá à risca tudo que for proposto para a sua ascensão. Para tanto, ao usufruir também de mecanismos para a submissão dos que integram nosso “jardim” faz com que os sujeitos envolvidos, por mais que consumam óperas ou qualquer atividade que remeta ao meio artístico, ao entrar em contato com o “estranho” não se sensibilizem, por mais brutal que seja a punição que lhe for atribuída, privando-nos assim de nossa subjetividade. No segundo tópico do capítulo os autores ressaltam que Bauman possui uma grande influência no pensamento de Adorno. A crítica a sociedade líquida é feita de forma excepcional e destaca uma semiformação do indivíduo, que instrumentalizado pela mesma sociedade líquida torna-se debilitado de sua subjetividade e entrega-se ao consumismo. Com experiências supérfluas e sem um cultivo de si mesmo, visto que tudo que está longe de seu alcance exigirá demasiado esforço e por isso não acredita que será recompensado na mesma medida.

O terceiro capítulo desenvolvido por Patricia Carlesso Marcelino e Altair Alberto Fávero intitulado como “A ‘educação dos sentidos’ e ‘o uso do corpo’ como forma de resistência à fragmentação da vida”, se desdobra em dois momentos. No primeiro, é posto em vista como o consumismo nos penetrou corporalmente, no segundo são apresentadas

alternativas para se viver melhor. Assim, os autores ressaltam, no decorrer do texto, a presença das estratégias de marketing que, agora, deixaram de se comunicar de forma auditiva e visual, e passaram a integrar outros sentidos corpóreos. Sendo assim, cada vez mais, nos desligamos de nossa naturalidade e passamos a nos adequar (de maneira inconsciente) a “realidade líquida”. Isso faz com que nos tornemos insensíveis para com o todo que nos cerca. Em sequência, é mencionado pelos autores que possamos nos desconectar da realidade que nos é imposta, visto que participamos de uma instrumentalização proposta por nosso sistema vigente e vivamos a realidade como uma aventura intrínseca, podendo assim cultivar pensamentos plurais, adequados ao mundo, em que vivenciamos sem temor algum a nossa subjetividade.

O quarto capítulo, “Desafios da educação na modernidade líquida: o papel do professor”, escrito por Carla Maria Leidemer Bruxel, Marciele Dias Santos Cabeleira, Dione Beatris Salviano e Sidinei Pithan da Silva. Em seu cerne, o texto apresenta a ação profissional de um professor, pontua as questões que dificultam sua atuação, ressalta como nossas ansiedades e incertezas aumentam por meio da quantidade de informações que recebemos e, também, como podemos filtrá-las uma vez que, na maioria dos casos, não temos ideia da qualidade da informação que chega até nós. Esses elementos, trazem à tona a necessidade da formação de cidadãos mais críticos para melhorar o desenvolvimento social como um todo, pois a educação trabalha em favor da sociedade, mas geralmente a educação é o reflexo de sua sociedade. Além disso, os autores pontuam que o professor precisa expressar a discrepância entre bens materiais e valores sociais. Essa divergência destaca uma divisão fundamental na sociedade atual, na qual a busca por bens tangíveis frequentemente mascara a relevância das conexões e interações sociais.

O quinto capítulo, denominado “Literatura em tempos líquidos: o desafio de ensinar em um ambiente digital”. Escrito por Franciele Meotti Oliveira, discute como a sociedade contemporânea, marcada pela liquidez existencial e mudanças constantes, afeta o sistema de ensino e a educação, com foco na Literatura. A autora destaca a influência da cibercultura e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Ela expressa preocupação com a superficialidade das leituras e a educação instrumentalizada, onde o conhecimento se torna obsoleto rapidamente. Enfatiza-se a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, especialmente em relação à Literatura e incentivar uma compreensão mais profunda das obras literárias. O texto aborda a diminuição do uso de livros físicos e a importância dos professores demonstrarem paixão pela Literatura para inspirar novos leitores. No geral, o capítulo destaca a complexidade dos desafios educacionais na era digital e a necessidade de adaptação para

preparar as novas gerações para um mundo em constante transformação.

No sexto capítulo, Claudete Teresinha Junges, Celso Francisco Tondin e o já citado professor Sidinei Pithan da Silva desenvolvem o capítulo nomeado “A potencialização do desejo de aprender em tempos líquidos”. Os autores iniciam contextualizando a sociedade líquido-moderna, que enfraquece nossos laços sociais fazendo com que o sujeito se torne cada vez mais individualista, mesmo que tenhamos uma certa interdependência global. Na sequência, aborda-se de que forma o desejo pode ser desperto no âmbito pedagógico e como o sujeito pode se sentir desejado a pertencer ao grupo. Os autores ressaltam que, de certo modo, o indivíduo precisa se sentir provocado a adquirir conhecimento, pois somente ao sentir falta que o sujeito pode investir energia para buscá-lo. Para tanto, é necessária uma instituição escola que possa dar o mínimo de suporte a quem constituiu sua própria imagem em tempos de frágeis relações.

Em sequência, o sétimo capítulo, elaborado pelos autores Tchiago Brigo, Douglas Alexandre Feltrin e Gabriela Antes Kuhn se chama “Ferramentas da palma da mão, mídias digitais e corpo na educação física escolar: reflexões a partir do cenário líquido-moderno”. O presente capítulo abordou a sociedade líquido-moderna de Zygmunt Bauman, destacando suas características fluidas, velozes e conectadas, que moldam as representações sociais do corpo na era pós-digital. Observou-se a crescente influência das mídias digitais na promoção do corpo-produto e na desvalorização do corpo-sujeito. Propôs-se que a Educação Física escolar, por meio de abordagens críticas e problematizadoras, possa desafiar essas construções de corpo idealizado e inalcançável. Enfatizou-se a importância de promover o respeito às diferenças e a dignidade corporal, visando formar cidadãos críticos capazes de resistir às imposições mercadológicas das mídias digitais. Os autores concluem que a Educação Física tem um potencial pedagógico valioso na construção de uma visão mais ampla e humanizada das representações de corpo na sociedade contemporânea.

O oitavo capítulo possui como título “A constituição docente e a formação continuada de professores diante dos desafios contemporâneos” e é escrito por Adriane Helena Dutra Quaresma e Sidinei Pithan da Silva. Os autores defendem que repensar o ato reflexivo docente é um processo fundamental no desenvolvimento da carreira dos professores, abrangendo tanto sua vida pessoal quanto profissional. Isso envolve a análise crítica de suas práticas, a reinterpretção de seus saberes e fazeres, e a reconstrução constante de suas identidades como educadores. A formação continuada desempenha um papel central nesse processo, proporcionando oportunidades para os professores se envolverem em diálogos significativos, compartilhar experiências e enfrentar desafios educacionais. A formação

continuada ideal deve ser centrada no professor, permitindo que eles se tornem agentes ativos em sua própria aprendizagem e desenvolvimento profissional. Isso envolve a criação de espaços de reflexão e construção coletiva do conhecimento, onde os professores podem compartilhar suas experiências e contribuir para a melhoria da prática pedagógica.

O nono capítulo intitulado “Educação Superior em tempos líquidos-modernos: refletindo sobre avaliação”. Seus autores são Fábio Roberto Pillatt, Cesar Augusto Danelli Jr. e Sidinei Pithan da Silva. Nesse sentido, os autores afirmam que a educação superior enfrenta desafios significativos na era líquida do século 21, onde a estabilidade e a hegemonia das Instituições de Educação Superior (IES) estão em declínio. A velocidade das transformações sociais e a pluralidade do conhecimento exigem uma reinvenção constante da educação. Nesse contexto, o conceito tradicional de conhecimento duradouro é questionado, e a educação deve ser vista como um processo em constante construção. A mercantilização da educação e a busca por inovação exacerbam essa dinâmica. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) também enfrenta desafios para se adaptar a essa nova realidade, incluindo a necessidade de equilibrar a tradição com uma abordagem mais aberta e orientada para a pesquisa. Em tempos de incerteza, os autores defendem, no referido capítulo, a necessidade da educação aceitar sua natureza dinâmica e inacabada, e os modelos de avaliação refletirem essa realidade, promovendo o diálogo e a flexibilidade diante das incertezas do mundo contemporâneo.

O décimo capítulo, escrito por Juliana Vani e Claudionei Vicente Cassol é intitulado “Educação, diálogo e solidariedade: possibilidades desde as ambivalências do mundo compartilhado”. O presente texto aborda a ambivalência como um elemento essencial na compreensão da sociedade contemporânea, especialmente no contexto da educação. A ambivalência é vista como a capacidade de lidar com contradições e opostos, permitindo a abertura para o diálogo, o aprendizado e a diversidade. A educação é apresentada como um espaço onde a ambivalência é crucial, pois permite a coexistência de múltiplos significados e a resistência às simplificações. A ideia é que a educação deve ser plural, complexa e dialógica, reconhecendo a diversidade e promovendo a solidariedade. Os autores ressaltam a importância do envolvimento dos professores na formulação de políticas educacionais e na construção de um sistema de educação mais inclusivo e participativo. Além disso, enfatiza-se a necessidade de reconhecer o papel central dos professores na educação, assim como a importância de promover o diálogo e a compreensão mútua entre todos os envolvidos no sistema educacional.

O décimo primeiro capítulo, denominado “Liquidez e subproletarização na educação:

intersecção analítico-reflexiva entre Zygmunt Bauman e Ricardo Antunes”. Trata-se de um texto desenvolvido por Lucas Santiago Costa e Alex Sander da Silva. A pesquisa revela que a modernidade líquida de Zygmunt Bauman tem impactos adversos nas relações de trabalho na educação, especialmente para os professores contratados em caráter temporário (ACTs). Esses profissionais enfrentam condições contratuais instáveis, o que os submete a uma subproletarização na área da educação. A incerteza constante de seus vínculos laborais é prejudicial para sua estabilidade e bem-estar. As questões levantadas pela pesquisa, como a possibilidade de superação desses desafios e a duração dos efeitos negativos da sociedade líquida, são essenciais para a compreensão desse fenômeno. Embora as respostas não sejam conclusivas, o estudo destaca a necessidade urgente de um diagnóstico preciso e de estratégias eficazes para enfrentar essa problemática.

Por fim, o décimo segundo capítulo, produzido por Fabiane da Silva Prestes e Paulo Evaldo Fensterseifer intitula como “Educar para o bem viver na sociedade individualizada”. O texto parte da ideia de que a modernidade líquida é resultado de transformações sociais e econômicas significativas, marcando a atual sociedade com elementos de continuidade e ruptura. A individualização é uma característica-chave, afastando os indivíduos da participação política e do engajamento na sociedade. Os autores afirmam que o desafio atual é resgatar o sentido da participação política e promover o bem comum. A responsabilidade intergeracional é crucial, não devendo transmitir responsabilidades às futuras gerações. A ética da sociedade deve focar na busca de uma boa vida para todos, inspirada pelo conceito de *Buen Vivir*, que envolve reconexão com a natureza e sabedoria no uso do tempo. A educação para o bem viver implica a descolonização dos saberes e a construção de uma pedagogia antirracista. A ancestralidade indígena oferece uma perspectiva valiosa para romper com o consumismo, individualização e colonialidade, embora essa transição seja de longo prazo e dependa de lógicas democráticas comunitárias. O objetivo é imaginar um mundo alternativo baseado no conceito de bem viver, reconstruindo a coexistência interculturalmente.

As concepções abordadas e problematizadas na obra, elaborada por Silva, Prestes, Cabeleira e Marcelino (2022), contribuem significativamente para a reflexão acerca dos processos educacionais, bem como para compreender e reconhecer os direcionamentos que a sociedade tem sofrido. Os tensionamentos presentes em uma sociedade moderno/líquida demonstram a necessidade de posicionamentos embasados em teóricos que compreendam a sociedade e suas singularidades de forma mais sensível e menos instrumentalizada. Portanto, obras como essa, na qual pesquisadores e professores buscam compreender a educação, seus processos e os movimentos transitórios operantes na sociedade atual demonstram que, embora

a educação venha recebendo corpulentas tentativas de desconstrução, ainda existem profissionais engajados. Os capítulos, de modo geral, demonstram que, embora existam muitos desafios, a educação de qualidade ocorre quando há ética, democracia, humanização, desejo de aprender, professores qualificados, entre outros fatores que resultam, também, quando a educação é reconhecida como uma prioridade e não apenas um instrumento para alcançar *rankings*.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Sidinei Pithan; PRESTES, Fabiane da Silva; CABELEIRA, Marcieli Dias Santos; MARCELINO, Patrícia Carlesso (orgs.). **Docência e educação em tempos líquido-modernos**. Ijuí: Unijuí, 2022.

---

## SOBRE OS AUTORES

### **Caroline Simon Bellenzier**

Doutoranda em Educação (Bolsista Capes/CNPq), Universidade de Passo Fundo.

E-mail: [carolsimon@hotmail.com](mailto:carolsimon@hotmail.com)

### **Jovano Richetti Trevizan**

Graduando em Filosofia (Bolsista Pibic), Universidade de Passo Fundo.

E-mail: [184362@upf.br](mailto:184362@upf.br)

### **Chaiane Bukowski**

Doutora em Educação (CNPq), Universidade de Passo Fundo.

E-mail: [chaiane\\_bukowski@yahoo.com.br](mailto:chaiane_bukowski@yahoo.com.br)

Artigo recebido em 11/03/2024.

Artigo aceito em 06/05/2024.